

PROJECTOS PROJECTS

“A Lad from Portugal”*

Miguel Alarcão
(NOVA FCSH/CETAPS)

As origens inglesas do futebol, modalidade introduzida entre nós pelos irmãos Pinto Basto ainda no século XIX,¹ na sequência de experiências e vivências escolares na Inglaterra tardo-victoriana, confeririam por si só, logo à partida, uma dimensão anglo-portuguesa a qualquer projecto de investigação, comunicação, artigo ou dissertação sobre esta temática. Não obstante a relevância do contributo pioneiro da família Pinto Basto, o meu propósito neste momento é o de, aproveitando o profundo impacto desportivo, humano e mediático da trágica morte de Diogo Jota (1996-2025), jogador do Liverpool Football Club (LFC),² partilhar aqui algumas reflexões de índole pessoal.

É frequentemente recordado o protagonismo de Eusébio da Silva Ferreira (1942-2014) no Campeonato do Mundo de 1966, disputado em Inglaterra e no qual o luso-moçambicano viria a sagrar-se

* Título retirado do cântico dos adeptos dedicado a Diogo Jota ([https://www.bing.com/videos/search?q=diogo+jota%27s+song+\(lyrics\)&qpv=diogo+jota%27s+song+\(lyrics\)&FORM=VDRE](https://www.bing.com/videos/search?q=diogo+jota%27s+song+(lyrics)&qpv=diogo+jota%27s+song+(lyrics)&FORM=VDRE), entre outras versões igualmente disponíveis na Web).

1. Conforme informação disponibilizada por Miguel Barros no seu *blog*, o principal terá sido Guilherme Pinto Basto (1864-1957), sem desprimor para os irmãos Eduardo e Frederico; a data tradicionalmente apresentada é 1888 (Museu Virtual do Desporto Português: Guilherme Pinto Basto – O pai do futebol português).
2. A ausência de referências a André Silva, o irmão mais novo, não significa, naturalmente, qualquer menosprezo pela outra vítima mortal do acidente de 3 de Julho, devendo-se apenas ao facto de André, ao contrário de Diogo, não jogar na Primeira Liga inglesa.

como o melhor marcador da prova. Ainda no século XX, o exemplo de Jorge Cadete é um caso isolado; em contrapartida, a emigração futebolística de jogadores³ e treinadores portugueses⁴ para a Grã-Bretanha, envolvendo clubes como o Manchester United, Manchester City, Wolverhampton, Chelsea, Fulham, Southampton e Nottingham Forest (além do LFC), é uma realidade característica e expressiva do/no primeiro quartel do século XXI. Será talvez excessivo designá-la de 'diáspora' e não terá porventura ainda essa *longue durée* tão cara a historiadores, sociólogos e antropólogos; no entanto, os exemplos fornecidos indicam que não se tratará já de um epifenómeno, mas de um facto cientificamente estudável, visto que, na linha dos comentários de T. S. Eliot (1888-1965)⁵ e George Orwell (1903-1950),⁶ o futebol faz indiscutivelmente parte da cultura popular, corrente e comum do povo inglês, não carecendo, portanto, de quaisquer 'autorizações' ou 'alforrias' para (poder) merecer a atenção de anglicistas e académicos interessados nos estudos de cultura. Como lembra Kate Fox:

It is no accident that almost all of the most popular sports and games played around the world today originated in England. Football, baseball, rugby and tennis were all invented here, and even when we did not actually invent a sport or game, the English were usually the first to lay down a proper, official set of rules for it (...) sports and games are widely recognized as an essential part of our culture, our heritage and our legacy – one cannot talk about Englishness without talking about sports and games. (239; cf. também 249)

3. Para além de Cristiano Ronaldo, ocorrem-nos os nomes de Ricardo Carvalho, Paulo Ferreira, Jorge Costa, João Moutinho, Bernardo Silva, Ruben Dias, Ruben Neves, João Félix, Pedro Neto, João Cancelo, Bruno Fernandes, Diogo Dalot, Mateus Nunes, José Fonte, Cedric Soares, João Palhinha, Adrien Silva, Rui Patrício, Luís Boa Morte, Nani, Rodrigo Gomes, Gonçalo Guedes, J. Silva...

4. José Mourinho, Marco Silva, Carlos Carvalhal, Bruno Lage, Vítor Pereira, Nuno Espírito Santo, André Vilas Boas, Paulo Sousa, Ruben Amorim...

5. "It [culture] includes all the characteristic activities and interests of a people: Derby Day, Henley Regatta, Cowes, the twelfth of August, a **cup final**, the dog races, the pin table, the dart board, Wensleydale cheese, boiled cabbage cut into sections, beetroot in vinegar, nineteenth-century Gothic churches and the music of Elgar." (31; negrito meu)

6. "All the culture that is most truly native centres round things which even when they are communal are not official – the pub, **the football match**, the back garden, the fireside and the 'nice cup of tea.'" (66; negrito meu)

No quadro comparatista específico dos Estudos Anglo-Portugueses e partindo do princípio de que os jogadores podem funcionar como ‘ícones’, ‘emblemas’, ‘bandeiras’, ‘embaixadores’ ou ‘cartões-de-visita’ do futebol português, da cultura portuguesa ou mesmo de Portugal, teria interesse estudar as representações e imagens construídas e difundidas pelos *mass media* britânicos (nacionais, regionais e/ou locais) ao longo dos últimos 20-25 anos, tomando, por exemplo, como ponto de partida a meteórica contratação de Cristiano Ronaldo pelo Manchester United (2003) após derrota dos *red devils*, ainda comandados por Sir Alex Ferguson, em Alvalade. (3-1) No sentido inverso, seria igualmente relevante rastrear as experiências e aculturações dos jogadores portugueses em acção na *Premier League*, através de entrevistas e recolha de depoimentos próprios e alheios, documentários, reportagens, etc. Por último, considerando a frase inaugural do excerto de Kate Fox, valeria a pena apurar as possíveis ou eventuais origens inglesas/britânicas de outros desportos e modalidades cultivados em Portugal e, bem assim, se os mesmos terão ou não surgido em regiões ou círculos sociais marcados por uma efectiva presença demográfica e cultural anglófona.

Se é certo que, minado por suspeitas de tráfico de influências, corrupção, fraude e favorecimentos, além de facciosismos e clubites, não raro intolerantes, violentos e radicais, o futebol português nem sempre constitui um bom exemplo para a sociedade envolvente, a contenção do hooliganismo na Grã-Bretanha tem, pelo contrário, ajudado a fazer sobressair as virtudes do futebol inglês. Para Mike Storry, “A measure of the seriousness with which supporters take their soccer is contained in the Liverpool manager Bill Shankly’s famous remark: ‘Football isn’t just a matter of life and death. It’s far more important than that.’” (Storry e Childs 108) No caso vertente, a morte de Diogo Jota, cuja tragicidade é amplificada pelas circunstâncias da sua vida amorosa (relação com Rute Cardoso desde a adolescência de ambos e casamento em 22 de Junho de 2025, pouco antes do funesto acidente de 3 de Julho, em Puebla de Sanabria, Zamora), tornou patente não só a imprevisibilidade, tantas vezes cruel, da Roda da Fortuna, mas tudo aquilo que o futebol pode, afinal, ter de melhor: sentimentos e acções de solidariedade, humanidade e empatia, patentes nos

memoriais espontâneos em Anfield; na deslocação maciça de uma comitiva oficial do LFC a Gondomar para as cerimónias fúnebres; nas medidas assistenciais tomadas pela direcção do clube relativamente à jovem viúva e aos três filhos do avançado português; na recepção em Liverpool à família da vítima; na retirada da camisola número 20, em ano de celebração do 20º título nacional; na assinatura e pintura de murais, etc. As manifestações de pesar oriundas de outros clubes ingleses de diferentes escalões oferecem-se-nos como sinal do desportivismo e *fair play* tradicionalmente associados aos britânicos e mesmo de um sentido e uma maturidade cívicos ainda por cimentar entre nós, como o comprovam as *selfies* tiradas junto às campas dos dois irmãos, imediatamente após o funeral. A “sociedade do espectáculo” que ajudámos a construir (ou permitimos que se construísse...) não poupa sequer a própria dor, ao encená-la e hipermediatizá-la como um *happening* ou *recuerdo* mais ou menos efémero, menorizando assim a efectiva dimensão pessoal e humana do que pretende homenagear.

Tempos de despedidas..., mas também (inevitavelmente!) de recomeços. Ao deixar a Faculdade na qual estudei e leccionei durante quase cinco décadas, (re)conheço os problemas que afectam as carreiras docente e de investigação e que me dispenso nesta hora de evocar aqui. Ao longo do tempo, conheci, convivi e aprendi com bons mestres, colegas, alunos, funcionários e amigos, muitos dos quais continuarão no activo. Assim, concluo com o refrão de uma música que, embora mais antiga, foi adoptada pelo histórico clube da cidade dos Beatles e entoada nas homenagens britânicas ao malogrado futebolista português:

Walk on through the wind,
Walk on through the rain
Though your dreams be tossed and blown.
Walk on, walk on
With hope in your heart
And you'll never walk alone.
You'll never walk alone.⁷

7. Originalmente composta por Samuel Rodgers e Oscar Hammerstein II para o filme *Carousel* (1945), a canção foi sobretudo popularizada pela versão da banda liverpooliana Gerry & the Pacemakers (1963).

Obras Citadas

- Barros, Miguel. "Guilherme Pinto Basto – o pai do futebol português". Museu Virtual do Desporto Português: Guilherme Pinto Basto – O pai do futebol português. <https://museuvirtualdodesportoportugues.blogspot.com/2019/07/guilherme-pinto-basto-o-pai-do-futebol.html>. Publicado 9 Julho 2019. Acesso 09.08.2025.
- Eliot, T. S.. *Notes Towards the Definition of Culture*. London and Boston: Faber and Faber Ltd., 1983 (1948).
- Fox, Kate. *Watching the English. The Hidden Rules of English Behaviour*. London: Hodder and Stoughton Ltd., 2005 (2004).
- Gerry & The Pacemakers. "You'll never walk alone [Official video]". <https://www.bing.com/videos/riverview/relatedvideo?q=you%27ll+never+walk+alone&mid=23C38A24B0263776C90223C38A24B0263776C902&FORM=VIRE>. Publicado 17 Janeiro 2013. Acesso 09.08.2025.
- "Liverpool fans sing emotional chant for Diogo Jota/Dies in a fatal crash". *You Tube -Diario AS*, [https://www.bing.com/videos/search?q=diogo+jota%27s+song+\(lyrics\)&qpv=diogo+jota%27s+song+\(lyrics\)&FORM=VDRE](https://www.bing.com/videos/search?q=diogo+jota%27s+song+(lyrics)&qpv=diogo+jota%27s+song+(lyrics)&FORM=VDRE). Publicado Julho 2025. Acesso 09.08.2025.
- Orwell, George. "England your England". *Inside the Whale and Other Essays*. Harmondsworth: Penguin Books Ltd., 1982. 63-90 (*Selected Essays*, 1957).
- Storry, Mike e Peter Childs (eds.) *British Cultural Identities*. 5th ed. Abingdon/ New York: Routledge, 2017 (1997).